

Sem paz não há desenvolvimento

— Presidente Samora Machel ao acreditar
o Embaixador do Ruanda

17
12
84

O Chefe do Estado moçambicano, Marechal Samora Moisés Machel, recebeu na manhã de terça-feira, as Cartas Credenciais do primeiro Embaixador do Ruanda, em Moçambique, François Bararwerekana. Durante a cerimónia, que decorreu no Palácio da Ponta Vermelha, o Presidente Samora Machel dirigiu-se ao novo Embaixador nestes termos:

É com profunda satisfação que acolhemos o Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da República do Ruanda na República Popular de Moçambique.

Acolhêmo-lo com simpatia, nesta nossa Pátria livre, porque a presença de mais um país africano em Moçambique reforça a nossa convicção de que os ideais da unidade africana permanecem vivos e actuantes.

As suas palavras são testemunho disso. São palavras que brotam do coração de um Povo e que, sinceramente, agradecemos.

O Senhor Embaixador tem razão ao afirmar que o nosso Povo mantém sempre dinâmico o seu espírito de luta. Esta é a Pátria de um Povo que não conhece a Paz nos últimos 20 anos consecutivos, precisamente no período mais rico da sua História. Nestas últimas duas décadas, o nosso Povo tem-se revelado orgulhoso da sua personalidade e da opção de desenvolvimento económico e social que, livremente, escolheu. O nosso Povo tem escrito as páginas mais gloriosas da nossa História.

Senhor Embaixador,

Vivemos nesta zona da África Austral, em particular desde o início dos anos 60, num clima de violência e confrontação, provocado por forças imperialistas que se opunham e se opõem à libertação do nosso Continente.

A vitória de Angola e de Moçambique, alterando profundamente a correlação de forças na área, ao contrário de possibilitar a Paz tão ansiada, fez atizar as forças belicistas, provocando nova confrontação e a guerra na África Austral.

A África do Sul, ao regime do «apartheid», coube a missão de pôr em prática a estratégia imperialista de desestabilização na África Austral.

O terrorismo perpetrado pelo banditismo armado contra a República Popular de Moçambique e outros Estados da região, o colonialismo na Namíbia, o expansionismo em Angola, a discriminação e a violência racial no interior da África do Sul, são apenas expressões mais evidentes do confronto entre o belicismo e as forças que lutam pela Paz.

Sem Paz não há desenvolvimento. Só em paz o nosso Povo pode consagrar plenamente os esforços para vencer o subdesenvolvimento.

As iniciativas de Paz da República Popular de Angola e da República Popular de Moçambique têm exactamente como objectivo o estabeleci-

mento da Paz e de um clima de segurança nos nossos países e na África Austral.

Senhor Embaixador,

Para todos os povos africanos, as decisões da Cimeira da OUA constituem um valioso instrumento para a sua emancipação total. Demos passos qualitativos que agora importa consolidar e desenvolver. A vitória que constituiu a XX Cimeira não agradou aos inimigos de África, àqueles que apostaram na divisão e no desmantelamento da nossa Organização Continental. Estamos conscientes de que não ficarão passivos, saberão tirar as necessárias lições, procurarão novas formas de nos dividir.

A República Popular de Moçambique, País africano, não-alinhado e socialista, desenvolverá esforços coordenados com todos os países africanos para frustrar os intentos dos nossos inimigos. Estamos seguros de que, neste quadro, vamos manter uma cooperação estreita com os nossos irmãos do Ruanda, com quem comungamos muitos princípios na política externa.

Estamos certos, Senhor Embaixador, de que a sua acreditação no

nosso País e do Embaixador da República Popular de Moçambique junto da República do Ruanda, são factores que dinamizarão a nossa cooperação no campo económico, social e cultural, que constituem as bases para alimentar continuamente a identidade e a amizade entre os nossos povos.

Senhor Embaixador,

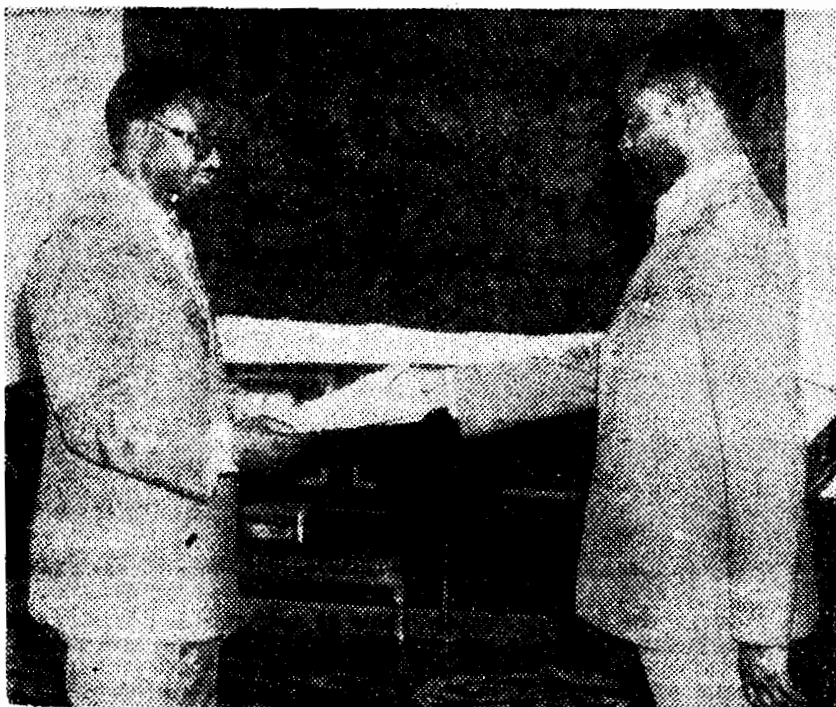
A sua designação para tão nobre missão na República Popular de Moçambique testemunha o desejo do Ruanda em assegurar um relacionamento estreito com a República Popular de Moçambique, incrementar relações económicas, sociais e culturais, com vista a garantir o desenvolvimento dos nossos países, e o bem-estar dos nossos povos.

Ao reiterarmos as nossas boas-vindas, desejamos-lhe, Senhor Embaixador, muitos êxitos e asseguramos-lhe o nosso inteiro apoio para melhor cumprimento da sua missão.

Por este futuro de prosperidade, amizade e cooperação, peço que me acompanhe num brinde:

- A Saúde de Sua Excelência o Presidente Juvenal Habyarimana;
- A Amizade e Cooperação entre a República Popular de Moçambique e a República do Ruanda;
- A Saúde e Sucessos de Vossa Excelência e sua Família;
- Pela Unidade Africana;
- Pela Paz Justa e Duradoira no nosso Planeta.

A Luta Continua!
Muito Obrigado.



Momento em que o Embaixador do Ruanda entregava as suas cartas credenciais